

**CENTRO COMPACTO DE DEVANEIO: Laboratório Poético**

MEIRELES, NAUITA MARTINS<sup>1</sup>; GONÇALVES, EDUARDA AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nauita.meireles@hotmail.com](mailto:nauita.meireles@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [dudagon@terra.com.br](mailto:dudagon@terra.com.br) (orientador)

**1. INTRODUÇÃO**

O texto apresentado versa sobre a ação artística Propagandeando poesia desenvolvida no CENTRO COMPACTO DE DEVANEIO. Esse Centro é um laboratório poético desenvolvido na cidade de Pedro Osório - Rio Grande do Sul - Brasil em colaboração com a artista Anieli Martins. Situa-se na Rua das Flores, nº 63, antiga casa de minha bisavó materna Ana Faustina. Nesse local são realizados encontros e conversas com os moradores das cercanias funcionando como um dispositivo de olhar a cidade. Sergio Cardoso no texto O Olhar do viajante distingue o ver do olhar, segundo o autor o olhar investiga e indaga a partir e para além do visto e origina-se sempre da necessidade de ver de novo (ou ver o novo) como intento de olhar bem. Além da observação são realizadas ações, como a distribuição de panfletos, cartazes, postais e adesivos.

A instauração deste laboratório levanta questões relativas a cidade e suas especificidades no que tange a sua geografia e sua condição de região atravessada pelo Rio Piratini, que seguidamente transborda seus limites tomando as ruas e as construções. O laboratório é situado em uma casa que foi abandonada por causa das enchentes, e quando chove a rua onde se localiza se transforma em um rio. O laboratório é o local em que a praxis da pesquisa em poéticas visuais é desenvolvida revelando um outro modo de dar a ver a cidade de Pedro Osório

**2. METODOLOGIA**

A pesquisa em poéticas visuais é um campo relativamente novo na atividade acadêmica. Sandra Rey no texto *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais* (1996) aponta para as duas vias de acesso completares da obra de arte: uma visual e outra referindo-se a tudo que possa passar pela linguagem:

A metodologia de trabalho em atelier leva em conta a *obra como processo*. Para o artista, a obra é ao mesmo tempo um *processo de formação* e um processo no sentido de processamento, de *formação de significado*. (...) Já a pesquisa teórica deve avançar neste labirinto para descobrir este enigma que é a obra. A teoria busca respostas para o porquê de fazer isto ou aquilo, especula sobre as implicações daquilo que estou fazendo com o que já foi feito. (REY, 1996.)

Desta forma o procedimento metodológico para a instauração do centro foi encontrar um local em que pudessemos solicitar sua cedência para habitá-lo por um período. Para isso, caminhamos pela cidade ao encontro de locais que pudessem acolher o CENTRO COMPACTO DE DEVANEIO. Ao encontrar este espaço conseguimos um acordo com o proprietário para pintá-lo e organizá-lo

para acolher diferentes situações. No local acontece desde 2014 ações de limpeza, conversas com os vizinhos, encontros para assistir a vídeos, também são realizadas projeções de imagens da cidade alagada. Os diálogos, geralmente, giram entorno das enchentes. Sobre este tema buscamos subsídio nos documentos (mapas, escritos em jornais e fotografias antigas) encontrados na Biblioteca Pública de Pedro Osório e em diálogo com os moradores. Esse material nos conduziu a realização de ações artísticas, entre estas “propagandeando poesia” realizada com uma bicicleta que tem uma caixa de som acoplada que é utilizada para propaganda de eventos locais. Conversamos com o dono e propusemos a mudança de conteúdo durante 5h, no dia 29 de Maio de 2015. A bicicleta durante uma tarde propagou a poesia “o rio que fazia uma volta...” de Manoel de Barros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro Compacto de Devaneio procura dialogar com o local onde está inserido, com o espaço físico e com os praticantes da cidade - seus habitantes. Atualmente localiza-se na antiga casa de minha bisavó materna Ana Faustina da Costa Rosa, uma pequena residência de quatro cômodos, na Rua das Flores, nº 63, uma das ruas mais antigas da cidade muito estreita por isso de mão única. Uma morada de aproximadamente meio século, pouco conservada pelo tempo, com um jardimzinho frontal e lateral. Quando chove como é comum em alguns pontos da cidade as ruas encham e a água transborda pelas frestas das portas. Os pátios das casas se transformam em pequenos cursos d’ água. Nas artes visuais é comum artistas criarem espaços em que ações sejam realizadas, tendo em vista diferentes questões da artes.

No campo da arte evidencio como referência prática e teórica a experiência do artista alemão Kurt Schwitters que elabora um trabalho *in progress* diretamente relacionado com a vida. De 1923 a 1937 Schwitters desenvolve sua obra mais importante a *Merzbau*, uma construção formada por fragmentos da vida cotidiana criada dentro de sua casa ateliê, obra nunca concluída, pois estava sempre em processo. Outra referência para minha produção é a do artista americano Gordon Matta Clark que em co-autoria com diversos artistas inaugura na década de 70 o restaurante FOOD, localizado em Soho, Nova York. Neste espaço gerenciado por artistas o ato de cozinhar era um dispositivo para conversa e partilha, funcionando também como crítica aos espaços institucionalizados de arte. Geralmente nesses locais criam-se produções ou o próprio local passa a ser a obra, no caso de Merzbau e Food.

No dia 29 de Maio de 2015 realizamos a ação intitulada *propagandeando poesia* que consistiu na bicicleta sonora que se deslocou pelas ruas da cidade, para a realização da ação contratamos Jorge Umaratã mais conhecido pelos habitantes de Pedro Osório como Kincas. Jorge Umaratã trabalha há mais de 10 anos com propagandas sonoras, anunciando na sua bicicleta acoplada com caixas de som os mais diversos acontecimentos da cidade de Pedro Osório, desde anúncios de lojas de conveniências e festas até notas de falecimento e convite para enterros.

Nossa idéia foi usar esse meio de comunicação convencional para apresentar um novo conteúdo como a poesia de Manoel de Barros narradas pelo próprio poeta. Confeccionamos camisetas com o símbolo do Centro Compacto de Devaneio que foi utilizada por Kincas durante a ação.

Figura 1 – Centro Compacto de Devaneio. 2016.



Figura 2 – Centro Compacto de Devaneio. 2015.



Figura 3 – Centro Compacto de Devaneio. Kinkas durante a ação propagandeando poesia. 2015.





Figura 4– Centro Compacto de Devaneio. Kinkas durante a ação propagandeando poesia. 2015.



#### 4. CONCLUSÕES

Com a instauração do CENTRO COMPACTO DE DEVANEIO propomos estabelecer novas relações com a cidade de Pedro Osório e os seus habitantes, através de pequenos deslocamentos que dialogam com o imaginário pessoal e coletivo da cidade. A instauração desse centro e as ações que lá ocorrem além de criar movimento para a arte contemporânea na cidade de Pedro Osório atualizam questões na arte como a autogestão por artistas de lugares para a criação e exposição de *obras* e processos poéticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Sérgio. **O Olhar do viajante (do etnólogo)**. In: Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MORRIS, Catherine. **FOOD**: an exhibition by White Columns. New York. White Columns. 2000.
- MARIA, Frei Cândido. **Rebelião das Águas em Pedro Osório (Ex-Olimpo e Cerrito)**. Porto Alegre: Editora Tipografia Champagnat, 1960.
- TORRES, Fernanda Lopes. **Merzbau**: A obra da vida de Kurt Schwitters. Novos Estudos CEBRAP, Nº 63, 119-130, Julho 2002. Disponível em: [http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/97/20080627\\_merzbau\\_a\\_obra\\_da\\_vida2.pdf](http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/97/20080627_merzbau_a_obra_da_vida2.pdf). Acesso em: 08 jun. 2016.
- REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. in Porto Arte, Porto Alegre, v.7. n.13. p.81-95, nov.1996.